

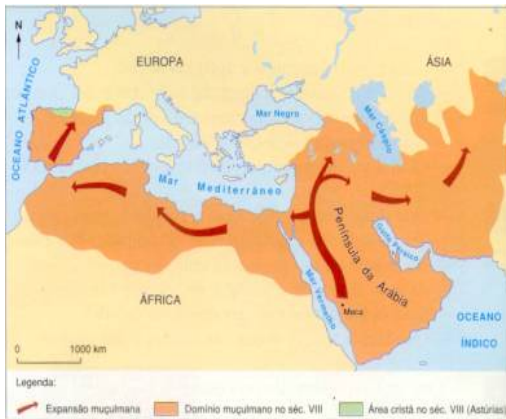
Cantiga de Amigo A Europa Mora Aqui

De como um estudo etnográfico europeu abriu portas para um diálogo sobre os vários lugares do homem no mundo. Afinal, se do longe ninguém responde, o melhor é mesmo irmos para ficarmos mais perto, seja daqui ou dali.

Preâmbulo

Em 711 DC, um outro povo, os Muçulmanos, vindo do norte de África, atravessou o estreito de Gibraltar, e chegou à Península Ibérica. O avanço dos

Mouros, nome por que também eram conhecidos, foi rápido.



Cristãos e Muçulmanos não estavam sempre em guerra. Houve períodos de paz em que ambos os povos conviveram e se respeitaram. Contribuiu para essa convivência a tolerância e o respeito pelos costumes e tradições praticados, tanto pelos Cristãos como pelos Muçulmanos.



Cristão e Muçulmano a jogarem xadrez



Acto Único

Batem à porta.

- E tu quem serás? Quem está aí?

- Sou um caminhante doutras terras que nunca ouviste contar. Quem mora aqui?

- Tenho [Europa](#) como apelido e nome próprio, Portugal. O que desejas, tu que vens de terras que eu nunca ouvi falar?

- Preciso de descansar. Posso entrar? Estou tão cansado que das terras donde venho quase que nem me consigo lembrar.

- Para chegares aqui já passaste por muito lado.

- Sim, ando muito afastado e cheio da poeira do caminho.

- E o que tens encontrado, é coisa boa ou coisa má de falar?

- Há de tudo neste mundo no olhar de quem passou e também de quem ficou. Mas que digo eu? Tu próprio, quando [partires](#) daqui, hás-de experimentar ir à procura dos luares de [outros lugares](#) de que agora não te vou falar.

- Eu? Não percebo o que dizes, ó estrangeiro!

- Diz-se na minha terra que quem nunca vai só desconhece. Um dia mais tarde entenderás que fazer [vista grossa](#) não pára quem tem olhar mais fino e uma vontade por cumprir.

- Tem dias que me sinto presa a este chão, muito apertada entre esta terra por lavar e este mar que me chama por navegar.

- O que é vivo sempre acontece, ó Portugal. Será por entre ondas nunca dantes navegadas que terás ao mundo muito para dar. Bom, já chega de conversa, deixas-me entrar? Preciso de assentar e tenho tantas coisas para te ensinar.

- Tenho muito para aprender, é certo, mas desde já ficas a saber que também tens muito a conhecer.

- Venho por bem!

- Cá em casa, é sempre bem-vindo, quem vier por bem. De mal não queremos cá ninguém!

- Quem vem por mal, conquista e rouba; eu quero ficar, talvez uns 800 anos, muito mais do que o tempo que levei a aqui chegar. Mas temos mesmo que conversar através de uma porta fechada?

- Os meus pais sempre me disseram para não abrir a porta a estranhos. Nunca ouvi a tua voz e tens uma língua estranha. Como sei se és pessoa de bem?

- Estás a julgar sem me conhecer. Não tenho nada a esconder. Mas compreendo a tua desconfiança. O que posso dizer de mim? Venho do deserto, mas tenho muitas coisas para dar.

- Sei lá o que é um deserto. Eu cá vivo do mar. O que é um [deserto](#)?

- O deserto é lugar onde a água se esconde, fugindo da força do sol.

- Também fugiste?

- Não, não fugi. Apenas cheguei aqui. Vim andando, conhecendo e experimentando. O que trago de bom à tua terra são plantas como o [limoeiro](#), a [laranjeira](#), a [alfarrobeira](#), a [amendoeira](#) e o [arroz](#) que aqui ainda não vi; venho do deserto, e o que trago de bom para a tua terra são novas técnicas para irrigar este chão que te aperta, como a azenha, a [picota](#), a [nora](#) e o açude. Quanto à ciência, das viagens que fiz no Oriente, trago muitas notícias que, no futuro, muito te hão-de ajudar, quando também tu fores à descoberta pelas ondas adentro. Trago comigo a [bússola](#) e a [astronomia](#), a [matemática](#), a navegação e muitas outras novidades como a [Geografia](#) para te ajudar a fazer a carta das terras por onde hás-de caminhar, bem como o desenho do sangue que lhe corre nas veias que é o mar, esse chão de água por onde vais navegar com a tua língua que também é de arranhar.

- Mau! Queres aqui entrar e começas a destratar?

- Nada disso. A língua de cada um só tem sabor para quem é sabedor. Primeiro, provamos com o ouvido, depois é saber dar-lhe sentido. Vá lá, deixas-me entrar? Temos mesmo que continuar a conversar através de uma porta fechada?

- Dizes coisas acertadas. Mas, conta lá, andas a estudar ou a viajar?

- As duas coisas. Como podes separar uma da outra? Se gostamos de saber...

- Então, diz-me lá, quero saber. Moro aqui, sou gente d'alma singular a quem Deus cuidou de guardar o destino de navegar, foi isso que me disseste há pouco?

- O teu [Deus](#) ou o meu [Alá](#) o que é que isso interessa? Vale a pena é nós gostarmos de gente, por isso, com a força da corrente, uns por terra, outros com muito mar pela frente, todo o mundo há-de ser o nosso lugar para o muito que teremos para contar.

- E achas que, juntos, com o que cada um tem para dar, poderemos fazer um mundo melhor?

- Não acho, tenho a certeza. [Quem mora mesmo aqui ao lado não pode andar desencontrado](#). Vais ver como sou capaz de te ouvir; vais provar do que ponho em cima da minha mesa; vais rir e chorar do bom e do mau, da minha pequenez e da minha grandeza; vais cantar línguas de gentes ainda por inventar; vais escrever histórias de outros para melhor te conheceres.

- Tens um estar e falar de amigo e já vi que não faz o teu jeito maldizer. Sei e sinto que, desde que te conheci, a minha vida não há-de ser a mesma. Tu não és ninguém inventado, és de carne e osso, és pessoa livre e tens carácter nobre como eu. Somos diferentes, somos homens e mulheres de muitos lados. Quem sabe, não estaria à espera dos teus passos para eu também poder sair? Agora, sim, abro-te a porta para entrares!

- Amigo Portugal, A falar é que a gente se entende, como dizem todos os povos. Desde que nos conversamos sobre o saber de quem somos, donde vimos e o que queremos que nos ficamos a conhecer. Mas muito mais temos ainda para contar. [Vai da vontade e da confiança](#). Se é teu desejo sair, ponhamo-nos, então, de andar com nossas vontades compridas de bem-fazer. O mundo é bem maior do que o ler e escrever porque haverá sempre pessoas e coisas a descobrir.

- Queres ir dar uma volta por aí?

- Sim, vamos saber quem mais mora aqui.

E foram. Lado a lado. [À conversa](#).

2º F CEF e Coordenador de Curso

Henrique Rosa Lopes

